

## Varejos de vestuário e calçados perderam 36 mil empregos celetistas no Estado de São Paulo desde o início da pandemia

*Nos serviços, setor mais atingido foi o de alimentação, que viu seu quadro de funcionários enxugar em 100,8 mil postos de trabalho entre março de 2020 e o mesmo mês deste ano*

As lojas de roupas e acessórios são as que mais perderam postos de trabalho com carteira assinada em meio à pandemia de covid-19 no comércio do Estado de São Paulo: foram 27,8 mil empregos a menos entre março de 2020 e o mesmo mês deste ano. Juntando com as lojas de calçados e de artigos de viagem (-8,1 mil postos) e conformando, assim, o setor de vestuário, as perdas são de 36 mil vagas celetistas no mesmo período, segundo um levantamento feito pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

Os números se explicam, para a Federação, pela postura dos consumidores em meio à pandemia – impactados que estão pela queda na renda e pelo aumento do custo de vida –, mas também pelas medidas de restrição de circulação dentro das fases do Plano São Paulo, do governo estadual.

Atividades do Comércio com maiores saldos negativos absolutos de emprego celetista no Estado de São Paulo - mar/20 a mar/21					
Posição	Atividades	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque em mar/21
1º	Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	66.024	93.904	-27.880	153.755
2º	Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem	18.969	27.107	-8.138	40.893
3º	Comércio Varejista de Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes	35.719	42.726	-7.007	92.814
4º	Comércio a Varejo e por Atacado de Veículos Automotores	15.138	21.798	-6.660	53.963
5º	Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	23.435	29.709	-6.274	75.426
6º	Comércio Varejista de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	12.371	15.277	-2.906	29.674
7º	Comércio Varejista de Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	17.371	19.134	-1.763	36.714
8º	Comércio Atacadista de Bebidas	5.760	7.316	-1.556	23.994
9º	Comércio Varejista de Artigos Recreativos e Esportivos	12.592	13.875	-1.283	24.554
10º	Comércio Atacadista de Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	9.404	10.674	-1.270	29.310

Fonte: Novo Caged

Elaboração: FecomercioSP

Não é a primeira vez que as dificuldades do setor de vestuário são observadas: a Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV), da FecomercioSP, por exemplo, mostrou que o setor de vestuário, tecidos e calçados perdeu um quinto do seu tamanho (-20,3%) em 2020, com uma perda estimada em R\$ 12,8 bilhões. O resultado foi quase 40 pontos percentuais a menos do que o do setor que mais faturou no ano – as lojas de materiais de construção, que faturaram 18,7% no mesmo período.

Depois do vestuário, a perda de empregabilidade mais alta do comércio paulista ocorreu nas padarias, que ficaram com 7 mil empregos formais a menos entre março de 2020 e o mesmo mês deste ano. Em seguida estão as concessionárias de veículos (-6,6 mil vagas celetistas) e os postos de combustíveis (-6,2 mil).

No total, o comércio paulista fechou o período com 9.894 vagas a menos. Entre os resultados positivos estiveram o dos varejos de produtos farmacêuticos (que tiveram saldo positivo de 6.591 postos formais), das lojas de ferragens, madeira e de materiais de construção (+8.507) e dos hipermercados e supermercados (+14.170).

### **Restaurantes puxam queda nos serviços**

O levantamento da FecomercioSP ainda mostra que a atividade que mais enxugou seu quadro de funcionários desde que o início da crise de covid-19 foi a de restaurantes: enquanto admitiu 139 mil pessoas no período, desligou outras 223,6 mil, conformando um saldo de cerca de 84,6 mil postos de trabalhos formais a menos entre março de 2020 e o mesmo mês deste ano.

Considerando os resultados negativos de empresas que oferecem serviços de comida preparada (que ficaram com 16,2 mil postos de trabalho a menos), como *catering*, por exemplo, o número chega à marca dos 100,8 mil empregos celetistas perdidos de março do ano passado até o mesmo mês de 2021 no segmento de alimentação.

No entendimento da Federação, os dados também se explicam pelo fato desse tipo de consumo ser mais adiável para as famílias que, no contexto adverso, privilegiam gastar com estes itens básicos, como alimentos e bebidas, dentro do lar. No entanto, os números também refletem os efeitos negativos das medidas de restrição de circulação impostas em diferentes momentos da pandemia no Estado, fazendo com que muitos desses estabelecimentos ficassem meses com portas fechadas.

Depois das atividades ligadas à alimentação, o pior desempenho absoluto foi do transporte rodoviário de passageiros que, com a queda expressiva da demanda, desligou quase o dobro de pessoas em relação ao que contratou durante a pandemia: foram 34,4 mil admissões e 61,7 desligamentos, fechando com um saldo negativo de 27,3 mil empregos. Somando as perdas de outra área ligada ao segmento, como a de serviços auxiliares de transportes terrestres (-7,8 mil vagas celetistas a menos), o número sobe para 35,1 mil postos perdidos nos 12 meses analisados.

Prejuízos significativos de empregabilidade também foram registrados por atividades de limpeza (-13,8 mil), por hotéis (-13,5 mil) e por instituições de ensino infantil e fundamental (-13,4 mil) e superior (-10,2 mil).

Atividades do setor de Serviços com maiores saldos negativos absolutos de emprego celetista no Estado de São Paulo - mar/20 a mar/21						
Posição	Atividades	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque em mar/21	
1º	Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	139.022	223.642	-84.620	358.136	
2º	Transporte Rodoviário de Passageiros	34.427	61.720	-27.293	173.657	
3º	Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	48.667	64.895	-16.228	109.155	
4º	Atividades de Limpeza	156.519	170.400	-13.881	325.391	
5º	Hotéis e Similares	20.746	34.299	-13.553	54.635	
6º	Educação Infantil e Ensino Fundamental	38.074	51.520	-13.446	235.935	
7º	Educação Superior	20.636	30.930	-10.294	132.505	
8º	Atividades Esportivas	13.004	21.984	-8.980	56.011	
9º	Agências de Viagens e Operadores Turísticos	3.303	11.886	-8.583	16.513	
10º	Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	16.657	24.464	-7.807	51.845	

Fonte: Novo Caged

Elaboração: FecomercioSP

No total, porém, o saldo do setor de serviços do Estado de São Paulo fechou o período com *apenas* 14.949 postos de trabalhos a menos, muito por causa dos bons desempenhos dos setores de atendimento hospitalar, que teve um saldo positivo em 32,8 mil vagas, e de locação de mão de obra temporária, que abriu 59,7 mil mais posições de trabalho do que fechou.

### **Federação defende medidas de apoio às empresas**

A reedição das medidas – que permitem que as empresas suspendam os contratos de funcionários, em caráter total ou parcial, apoiando essas pessoas por meio da ampliação do auxílio emergencial – foi um pedido que a FecomercioSP reiterou desde o começo da pandemia. A Entidade compreende que é só assim que as empresas vão ter fôlego para atravessar o período crítico atual, em que os números de contaminados e mortos seguem em alta e a vacinação progride lentamente, e ter condições de dar início à retomada econômica.

Foi por isso que a Federação pediu e apoiou a edição das MPs 1.045 e 1.046, publicadas no final de abril e que permitem, dentre outras medidas, antecipação de férias, adiamento do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), reduções proporcionais de jornada de trabalho e de salários, além da suspensão temporária do contrato de trabalho, conforme sancionadas pelo governo federal recentemente.

A Entidade ainda segue solicitando que os tributos dos três níveis de governo, vencidos de abril até junho deste ano, sejam consolidados com carência estabelecida de seis meses e possibilidade de parcelamento em até 60 vezes.

Para as pequenas empresas, a solicitação é que seja criado um auxílio emergencial correspondente a quatro parcelas, cada uma equivalente a 10% do faturamento mensal médio verificado em 2020. Sem contar o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) que, no entendimento da FecomercioSP, deve ser reeditado, com aumentos de carência e prazo dos atuais devedores.

### **Sobre a FecomercioSP**

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

### **Mais informações:**

#### **Assessoria de imprensa FecomercioSP**

Adriana Gemignani – [adriana.gemignani@tutu.ee](mailto:adriana.gemignani@tutu.ee)

(11) 96864-3431

Giovana Zulato – [giovana.zulato@agenciatutu.com.br](mailto:giovana.zulato@agenciatutu.com.br)

(11) 96860-1503

Lilian Michelin – [lilian.michelan@tutu.ee](mailto:lilian.michelan@tutu.ee)

(11) 94136-0648

Vinícius Mendes – [vinicius.mendes@agenciatutu.com.br](mailto:vinicius.mendes@agenciatutu.com.br)

(11) 94291-8055

### **Siga a FecomercioSP:**

Facebook – [www.facebook.com/fecomercio](http://www.facebook.com/fecomercio)

Instagram – [www.instagram.com/fecomerciosp/](http://www.instagram.com/fecomerciosp/)

LinkedIn – [www.linkedin.com/company/fecomercio](http://www.linkedin.com/company/fecomercio)

Twitter – [www.twitter.com/fecomercio](http://www.twitter.com/fecomercio)